

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 1:4

Graça e paz às sete igrejas

ESTUDO Nº 004 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

ENTRE REVELAÇÕES · APOCALIPSE 1:4

✦ Onde paramos

Nos três primeiros estudos, vimos o que o Apocalipse é (uma revelação de Jesus, não um enigma para assustar), quem garante que é verdade (João, testemunha fiel de tudo o que viu) e quem recebe a bênção dele (quem lê, ouve e guarda).

Hoje a carta finalmente começa a valer. É como quando você abre um envelope e, depois do selo e do endereço, chega a primeira frase de quem escreveu. João vai dizer para quem está escrevendo — e, logo em seguida, vai apresentar Deus com um dos nomes mais impressionantes de toda a Bíblia.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil — e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar: cada palavra difícil será explicada na hora em que aparecer. Vamos juntos, um passo de cada vez.

Siga esta ordem simples:

- **1. Ore.** Antes de ler qualquer coisa, faça a oração de abertura da próxima página. Pode ser com as suas próprias palavras também.
- **2. Leia o versículo.** Leia devagar, duas vezes. Se puder, leia em voz alta. Você vai entender o porquê disso mais adiante neste estudo.
- **3. Estude.** Leia o caderno com calma. Sublinhe, marque, escreva nas margens. Este caderno é seu.
- **4. Anote.** No fim, tem uma página só para as suas anotações. Escreva o que tocou o seu coração.
- **5. Ore de novo.** Termine conversando com Deus sobre o que você aprendeu.

Depois de estudar, assista ao vídeo deste versículo no Entre Revelações. Primeiro a Palavra, depois a explicação. Essa ordem muda tudo.

✦ Oração de abertura

Pai, eu quero conhecer o teu nome mais de perto hoje. Tu és o Deus que sempre foi, que é agora e que virá. Recebo a tua graça e a tua paz sobre a minha vida neste momento. Enche-me do teu Espírito enquanto eu estudo. Em nome de Jesus, amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 1:4

“João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono,”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Leia o versículo duas vezes, devagar. Repare que ele descreve Deus usando três tempos verbais ao mesmo tempo: é, era, há de vir. Não é acidente — é o coração do estudo de hoje.

✦ Nota sobre o texto original

Essa parte parece complicada, mas a ideia é muito bonita. Vamos por degraus.

Degrau 1: Quando Deus apareceu a Moisés na sarça ardente, Moisés perguntou qual era o seu nome. Deus respondeu: “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14). Na tradução grega do Antigo Testamento, essa resposta aparece com a expressão *ὁ ὢν* (*ho ón*), que significa “Aquele que É”.

Degrau 2: Ao escrever o Apocalipse, João usa a mesma expressão grega: *ὁ ὢν* (*ho ón*). Em vez de apenas dizer “da parte de Deus”, ele escreve: “da parte daquele que é, que era e que há de vir”. Assim, João faz uma referência direta ao Deus que se revelou a Moisés como “EU SOU”.

Degrau 3: João ainda amplia essa revelação. O Deus que disse “EU SOU” não está preso ao tempo. Ele é “aquele que é” (presente), “que era” (passado) e “que há de vir” (futuro). Ou seja, Ele é o Deus eterno, que existia antes de todas as coisas, reina hoje e continuará reinando para sempre.

Degrau 4: Antes mesmo de falar sobre profecias, selos ou juízos, João já revela quem está no controle de toda a história: o eterno “EU SOU”.

✦ Panorama: o que este versículo diz

Depois de três versículos de introdução, a carta começa de verdade. E ela começa do jeito que praticamente toda carta do Novo Testamento começa: identificando quem escreve, quem recebe, e desejando “graça e paz”. O apóstolo Paulo abre quase todas as suas cartas exatamente assim.

Mas repare no que torna esta saudação diferente de todas as outras: a graça e a paz não vêm só de João. Elas vêm “da parte daquele que é, e que era, e que há de vir” — o Pai — e “da parte dos sete Espíritos” — o Espírito Santo. E, já no versículo seguinte, vamos ver a terceira parte: “da parte de Jesus Cristo”. Uma saudação, três fontes, um só Deus.

Ou seja: antes mesmo de qualquer visão começar, o Apocalipse já está te mostrando a Trindade inteira — Pai, Espírito e Filho — reunida para te desejar graça e paz. Este livro tão temido abre, de novo, com uma bênção.

✦ Frase por frase

“João, às sete igrejas que estão na Ásia”

João escreve para sete igrejas reais, em sete cidades reais da província romana da Ásia — que hoje fica na costa oeste da Turquia, não no continente asiático que conhecemos. Vamos visitar cada uma delas nos capítulos 2 e 3.

Mas existiam mais de sete igrejas na região naquela época. Então por que só sete? Porque, na Bíblia, o número sete representa plenitude, algo completo. Ao escolher sete igrejas, o Apocalipse está falando, através delas, a toda a igreja de todos os tempos — inclusive à sua.

“Graça e paz a vós”

“Graça”, em grego, é *cháris* — o favor que você não merece e não pode comprar; Deus dando o melhor dele para quem só tinha o pior a oferecer. “Paz” é *eirénê*, a palavra que os judeus usavam para traduzir o hebraico *shalom*: mais do que ausência de guerra, é vida inteira, restaurada, sem nada faltando.

E aqui há uma beleza escondida. As cartas comuns daquela época, em grego, começavam sempre com a palavrinha *chaírein* — “saudações!” (você pode ver um exemplo na própria Bíblia, em Atos 15:23 e Tiago 1:1). Os apóstolos pegaram essa saudação de todo dia e a transformaram de propósito: trocaram *chaírein* por *cháris* — “graça” — e acrescentaram o *shalom* judaico. O resultado é uma saudação que une os dois mundos, grego e hebraico, no evangelho: não “passe bem”, mas “que a graça e a paz de Deus estejam sobre você”.

E por que unir as duas? Porque as sete igrejas eram formadas por dois povos convivendo lado a lado: judeus que tinham crido em Jesus e gregos (gentios) convertidos. Cada povo tinha o seu jeito próprio de cumprimentar — o grego desejava graça, o judeu desejava shalom. Ao juntar as duas saudações numa só frase, a carta abraça os dois povos de uma vez, sem distinção. Não existe uma saudação para o judeu e outra para o grego: em Cristo, os dois viraram uma família só. É exatamente o que Paulo escreveu para igrejas dessa mesma região: “Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um” (Efésios 2:14).

Repare também na ordem: primeiro graça, depois paz. Sempre nessa ordem nas cartas do Novo Testamento. É assim porque é assim que funciona: não existe paz verdadeira com Deus sem passar primeiro pela graça dele. A paz é fruto; a graça é a raiz.

“da parte daquele que é, e que era, e que há de vir”

Este é o nome que já explicamos na nota sobre o original: o Deus que nunca começou a existir e nunca vai deixar de existir. Repare na ordem estranha: “é, era, há de vir” — o presente vem primeiro. A maioria de nós diria “era, é, será”, do passado para o futuro. Deus começa pelo agora.

Por quê? Porque colocar o “é” na frente é o jeito de Deus dizer: EU ESTOU COM VOCÊS AGORA. Não é só o Deus que agiu no passado dos seus antepassados, nem só o Deus que vai agir num futuro distante — é o Deus presente, neste exato momento, no meio do seu povo. Para as igrejas perseguidas que receberam esta carta, isso não era teoria: naquela hora difícil, naquele momento, Ele estava com elas. E o mesmo vale para você, hoje, agora, enquanto lê este caderno.

Essa sempre foi a marca do Deus da Bíblia. O nome do Filho anunciado pelo profeta é “Emanuel, que quer dizer: Deus conosco” (Mateus 1:23). E a última promessa de Jesus antes de subir ao céu foi exatamente esta: “eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século” (Mateus 28:20). O Deus “que é” não observa a sua vida de longe — Ele está nela.

“e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono”

Vamos por degraus para entender isso melhor, porque o nome é estranho mas a ideia é simples.

Degrau 1: Tem SÓ UM Espírito Santo — Não são sete espíritos diferentes voando por aí. É o único Espírito Santo de Deus. Você já conhece ele.

Degrau 2: Mas o Espírito funciona de 7 formas diferentes — O Espírito Santo não é só uma coisa. Ele age de muitos jeitos. E a Bíblia escolheu o número 7 para resumir TODAS essas formas de jeito perfeito (porque 7 = completo, de novo).

Degrau 3: Quais são essas 7 formas? — Estão em Isaías 11:2, falando sobre como o Espírito de Deus vai agir no Messias (Jesus). As sete são: (1) o próprio Espírito do Senhor, (2) Espírito de sabedoria, (3) Espírito de entendimento, (4) Espírito de conselho, (5) Espírito de força, (6) Espírito de conhecimento, (7) Espírito de temor do Senhor. Sete coisas que o MESMO Espírito faz.

Degrau 4: O que isso muda na sua vida? — Significa que o Espírito Santo que vive em você não é meia-boca. Ele não é só “o bom Espírito genérico”. Ele é sábio, é conselheiro, é forte, te dá conhecimento, te ensina a temer a Deus. Tudo isso é UMA pessoa — o Espírito Santo — fazendo tudo simultaneamente. Você não precisa chamar um espírito para sabedoria e outro para força. Tem só um, e ele faz tudo.

Mais adiante, em Apocalipse 4:5, essas mesmas sete realidades vão aparecer como “sete lâmpadas de fogo” diante do trono de Deus — é uma imagem visual para mostrar: o Espírito Santo está ali completo, pleno, com toda a força dele, sempre presente diante de Deus, sempre agindo. E este mesmo Espírito é oferecido a você, hoje, como fonte de graça e paz. Você recebe NÃO só um Espírito fraco e limitado, mas o Espírito COMPLETO em toda a plenitude.

✦ Contexto histórico: um nome contra um trono

Para entender o peso desta carta, é preciso entender quem a escreveu e onde ele estava quando a escreveu. João, o autor do Apocalipse, havia passado muitos anos em Éfeso — a principal cidade das sete igrejas mencionadas no versículo 4. Éfeso era uma cidade gigantesca para a época — um dos maiores portos do mundo antigo, com mais de 250 mil habitantes — e a comunidade cristã ali era forte. É lá que, segundo os registros mais antigos da igreja, João morou e ensinou durante muitos anos, cuidando das igrejas da região como um pai cuida dos filhos.

Mas por volta do ano 95 d.C., durante o reinado do imperador Domiciano — um homem desconfiado, violento e que exigia ser tratado como um deus —, João foi preso justamente por causa da sua fé. Não foi o governador de Éfeso quem mandou prendê-lo: era Domiciano mesmo, em Roma, que mandava executar os seus decretos através dos governadores provinciais. João foi exilado para a ilha de Patmos, um lugar árido e solitário no mar Egeu, a cerca de 90 quilômetros da costa. Era ali — numa ilha de prisão, sozinho, um velho cristão apartado de seu povo — que João recebeu as visões que se tornaram este livro.

E é crucial saber disso ao ler este versículo 4, porque a graça e a paz que João deseja para as sete igrejas não eram teóricas. Ele estava escrevendo de um exílio, numa solidão extrema, por causa da mesma fé que ele pedia àqueles cristãos que guardassem. Cada palavra desta saudação era um grito do coração de um servo prisioneiro para seus irmãos ainda sob pressão.

No fim do primeiro século, o imperador romano Domiciano passou a exigir de seus súditos um título assustador: *dominus et deus noster*, “nosso senhor e deus”. Moedas eram cunhadas com esse título. Templos eram erguidos para adorá-lo, inclusive nas próprias cidades das sete igrejas: Éfeso, Esmirna e Pérgamo tinham templos dedicados ao culto ao imperador.

E dá para ser ainda mais preciso. Por volta do ano 89–90 d.C. — poucos anos antes de o Apocalipse ser escrito e do exílio de João — Éfeso inaugurou um enorme templo do culto imperial, o chamado Templo dos Sebastoi (“os venerados”, título grego da família do imperador). Com isso, a cidade ganhou um título oficial de que muito se orgulhava: *neókóros*, “guardião do templo” do imperador. Ou seja: quando as sete igrejas ouviram esta carta, a maior cidade da região tinha acabado de se tornar, oficialmente, a zeladora do culto a um homem — e o seu pastor mais honrado, João, estava na prisão justamente por recusar esse culto.

Recusar-se a chamar o imperador de “senhor e deus” podia custar caro — o próprio emprego, a liberdade, às vezes a vida. João já tinha pagado esse preço na sua carne. Agora ele escrevia para igrejas que enfrentavam a mesma pressão: a graça e a paz não vêm do palácio de Roma. Vêm “daquele que é, e que era, e que há de vir” — um trono muito mais alto e muito mais antigo do que qualquer império, e muito mais digno de lealdade.

Imagine o efeito dessas palavras sendo lidas em voz alta numa dessas igrejas — talvez até na própria Éfeso, a cidade que João tinha amado e da qual tinha sido arrancado. Sabendo que na praça da cidade tinha um templo erguido para o imperador, e que o homem que escrevia aquela carta estava sofrendo exatamente por isso, a mensagem ecoava com força quase irresistível: vocês têm um Senhor de verdade, e Ele nunca vai deixar de ser quem é — e nem mesmo a prisão de um apóstolo consegue silenciar essa verdade.

♦ Você sabia? — O número sete costura o livro inteiro

As sete igrejas são só o começo. O número sete atravessa o Apocalipse de ponta a ponta: sete Espíritos, sete castiçais, sete estrelas, sete selos, sete trombetas, sete taças, sete bem-aventuranças — a palavra “sete” aparece dezenas de vezes no livro, muito mais do que em qualquer outro livro do Novo Testamento.

Na linguagem da Bíblia, sete é o número da plenitude, da obra completa — como os sete dias da criação. Toda vez que você encontrar um “sete” no Apocalipse, leia assim: “completo, inteiro, sem faltar nada”. É uma das chaves de leitura mais úteis de todo o livro.

♦ Você sabia? — A Trindade escondida na saudação

Se você nunca ouviu falar da palavra “Trindade” (ou já ouviu mas nunca entendeu direito), vamos por degraus.

Degrau 1: a Bíblia inteira afirma que existe UM só Deus — não dois, não três. Um. **Degrau 2:** mas esse único Deus existe em três pessoas: o Pai, o Filho (Jesus) e o Espírito Santo.

Degrau 3: não são três deuses diferentes, nem três “disfarces” do mesmo Deus. São três pessoas que amam, falam e agem — e que juntas são o único Deus. É um mistério grande demais para a nossa cabeça? É. E tudo bem: se a gente conseguisse explicar Deus por completo, ele seria pequeno demais para ser Deus.

Degrau 4: agora olhe de novo para os versículos 4 e 5. A graça e a paz vêm “daquele que é, e que era, e que há de vir” (o Pai), “dos sete Espíritos” (o Espírito Santo) e, a seguir, “de Jesus Cristo” (o Filho). Os três aparecem juntos, dando a mesma bênção. Antes mesmo da primeira visão, o Apocalipse já mostra o Deus Trino — três pessoas, um só Deus — por trás de tudo o que vem a seguir.

♦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Esta é a pergunta que vamos fazer em todos os estudos, do primeiro ao último versículo. Ela é a bússola da nossa caminhada.

Este versículo ainda não cita Jesus pelo nome — isso só acontece no próximo —, mas Ele já está presente, dando graça e paz junto com o Pai e o Espírito. Isso me mostra um Jesus que sempre esteve no centro do plano de Deus, mesmo quando o texto ainda não pronunciou o seu nome.

E me mostra um Jesus que compartilha o mesmo trono eterno do Pai. A saudação de Deus, “aquele que é, e que era, e que há de vir”, vai ecoar mais adiante nos próprios lábios de Jesus (Apocalipse 1:8 e 22:13). O Deus eterno da abertura e o Jesus que vamos conhecer no fim do capítulo são o mesmo Senhor.

✦ ♥ Aplicação para a minha vida

O Apocalipse não foi escrito só para ser entendido. Foi escrito para ser vivido. Escolha pelo menos uma destas atitudes para praticar hoje:

1. Receba a graça antes das notícias

Antes de abrir qualquer rede social ou notícia hoje, pare e receba, de propósito, a graça e a paz que vêm de Deus. Deixe que a primeira mensagem do seu dia venha dele, não do mundo.

2. Ore pelo Espírito séptuplo

Escolha uma das sete características de Isaías 11:2 — sabedoria, entendimento, conselho, força, conhecimento, temor do Senhor — e peça a Deus, hoje, que essa característica cresça em você.

3. Lembre quem está no trono

Quando algo na sua semana parecer maior do que Deus — uma pressão, um medo, uma notícia ruim — repita para si mesmo: “Ele é, Ele era, Ele há de vir”. Nada muda o trono onde Ele está sentado.

✦ Resumo do estudo

Se você só puder guardar algumas coisas de hoje, guarde estas:

- A carta às sete igrejas começa com a saudação clássica “graça e paz” — e revela, já na abertura, as três pessoas da Trindade: Pai, Espírito e (no próximo versículo) o Filho.
- “Aquele que é, e que era, e que há de vir” é o nome eterno de Deus, vindo de Êxodo 3:14 — um nome que não se dobra nem à gramática grega.
- Os “sete Espíritos diante do trono” representam a plenitude do único Espírito Santo, com raízes em Isaías 11:2.
- Sete igrejas representam, de forma simbólica, a igreja inteira e completa — inclusive você.
- Esta saudação foi lida em cidades que cultuavam o imperador como “senhor e deus”. Ela declarava, com coragem silenciosa, quem era o verdadeiro Senhor.

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

A graça e a paz que você recebe hoje não vêm de nenhum trono humano. Vêm daquele que é, que era e que há de vir.

✦ Versículos para ler junto

Estes versículos iluminam o nome de Deus e o Espírito séptuplo de hoje:

Êxodo 3:14 — Deus responde a Moisés: “Eu sou o que sou”. É a raiz do nome “aquele que é” que João usa para abrir a sua carta.

Isaías 11:2 — As sete marcas do Espírito do Senhor sobre o Messias — a base para a expressão “sete Espíritos” do nosso versículo.

Efébios 2:14-18 — Escrevendo para essa mesma região, Paulo explica a saudação dupla: Cristo, “que de ambos fez um”, reconciliou judeus e gentios num só povo — e anunciou paz aos de perto e aos de longe.

Zacarias 4:6 — “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” A vitória das sete igrejas perseguidas dependeria do mesmo Espírito.

2 Coríntios 13:13 — Paulo também encerra uma carta com uma bênção que reúne as três pessoas da Trindade — graça de Cristo, amor de Deus e comunhão do Espírito.

Apocalipse 4:5 — Mais adiante, o Apocalipse volta a descrever “sete lâmpadas de fogo... que são os sete Espíritos de Deus”, diante do mesmo trono citado aqui.

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 1:4

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Agora é a sua vez de falar com Deus. Se quiser, use esta oração como ponto de partida:

Senhor, tu és aquele que és, que eras e que hás de vir — o mesmo ontem, hoje e para sempre. Recebo hoje a tua graça e a tua paz. Enche-me do teu Espírito e me lembra, sempre que eu tiver medo, que nenhum trono humano é maior do que o teu. Em nome de Jesus, amém.

Ou escreva a sua própria oração:

✦ No próximo estudo

Apocalipse 1:5 — Aquele que nos ama

A saudação continua, e agora chega a vez de Jesus ser apresentado com três títulos impressionantes — e depois com a frase mais pessoal do capítulo inteiro: “aquele que nos ama”. Vamos descobrir por que esse amor custou sangue.



*Continue lendo. Continue perguntando.
E continue caminhando comigo, um versículo de cada vez.*

@entreprivelacoes · entreprivelacoes.com.br